

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 71 - 1/3

CONTRATOS DE GESTÃO – NOVOS CAMINHOS PARA O ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Faoro, Nilza Teresinha

(SMS-Curitiba e-mail nifaoro@sms.curitiba.pr.gov.br)

Barreto, Claudine Esmaniotto

Kami, Maria Terumi

Martins, Soriane Kieski

Introdução: A Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba (SMS) para fortalecer a Atenção Primária implantou várias ferramentas de gestão que permitiram o acompanhamento do crescimento populacional, as mudanças nas condições de saúde, monitoramento de morbidade e mortalidade, bem como a organização de uma rede de atenção. Em 2002, instituiu-se os “Contratos de Gestão” que foram construídos por meio de seminários que objetivaram a sensibilização do quadro gerencial, com ênfase na importância da utilização da informação para a tomada de decisão¹. Na etapa seguinte foram realizadas oficinas sob consultoria, com os profissionais e gerentes que definiram as informações/indicadores necessárias para o monitoramento. Os Contratos de Gestão são compostos do Termo de Compromisso (TERCOM) e o Plano Operativo Anual (POA)², que são firmados anualmente com as Equipes das Unidades de Saúde (UBS), Distrito Sanitário (DS), Secretário Municipal de Saúde e ciência de representantes de usuários do Conselho Local de Saúde. O POA, hoje implantado em 108 Unidades Básicas de Saúde, prioriza 81 indicadores de saúde, que são monitorados trimestralmente, e tem como objetivos: acompanhamento e monitoramento das ações, busca da melhoria da qualidade da gestão de serviços por resultados, garantia de permanente processo de negociação e renegociação, a transparência entre as partes e o aprimoramento do planejamento local, estabelecendo relação de compromisso entre os envolvidos (SMS/DS/UBS). O monitoramento trimestral dos indicadores aponta as necessidades de mudanças no processo de trabalho e de condutas gerenciais, aumentando a eficiência dos serviços prestados. Proporciona aprendizagem das equipes quanto ao manejo clínico, estratificação de riscos, seguimentos de protocolos, conhecimento de perfis epidemiológicos locais com socialização das informações que possibilita a melhoria da gestão por resultados, envolvendo as equipes no compromisso e responsabilização para

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia



Trabalho 71 - 2/3

alcance das metas pactuadas que passa a ser um desafio coletivo e, não apenas do gestor municipal³. Neste processo, o enfermeiro vem assumindo um papel fundamental possibilitando autonomia no desenvolvimento de suas ações com ampliação de suas responsabilidades na busca dos resultados pactuados.

Objetivos: Proporcionar reflexão ao profissional enfermeiro sobre a importância do seu papel no contrato de gestão. **Metodologia:** Este estudo ocorreu por meio da avaliação dos indicadores de saúde de responsabilidade do enfermeiro e equipe de enfermagem, no POA/2008 na Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba. **Resultados:** Atualmente o POA é constituído por 81 indicadores de saúde, os quais são avaliados trimestralmente e devem ser monitorados continuamente por todos os profissionais envolvidos neste processo. Entre estes indicadores 13 são de responsabilidade direta do enfermeiro e 58 são de responsabilidade compartilhada. Os indicadores de responsabilidade direta são aqueles cujas ações são realizadas pelo profissional enfermeiro, como: número de consultas do enfermeiro/hab/ano, inscrição de gestantes, número de consulta de gestantes baixo risco, número de consulta puerperal, número de consulta de criança menor de 1 ano de risco e não risco, número de consulta de adolescente, número de consulta hipertensos e diabéticos conforme estratificação de risco. Os indicadores de responsabilidade compartilhada são aqueles em que o enfermeiro executa ou supervisiona a realização dos mesmos, como por exemplo: coleta de citopatológico, vacinas, atendimento de enfermagem nos programas, visita domiciliar, entre outros. A pactuação tem como base documentos institucionais: Plano Municipal da Saúde, Plano Plurianual (PPA), Plano Pactuação Integrada, Pacto pela Saúde, Protocolos Clínicos/Planejamentos Locais/e outros. Estes indicadores são estabelecidos a partir da população SUS do território adscrito de cada UBS e também do total de usuários inscritos nos programas institucionalizados. Os enfermeiros devem envolver os profissionais da equipe de enfermagem estabelecendo uma permanente comunicação para que estes se sintam parte do processo. **Conclusão:** Com a implantação do Contrato de Gestão, observou-se um maior envolvimento e compromisso de gestores locais, enfermeiros, equipe de enfermagem e outros profissionais que compõem as equipes, tendo significativa melhoria no seguimento das orientações estabelecidas pelos protocolos clínicos dos programas estratégicos, desempenho

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 71 - 3/3

dos profissionais e serviços, bem como dos indicadores de saúde. Historicamente os indicadores de competência direta do enfermeiro teve um significativo aumento, o que indica que a partir da apropriação deste instrumento, participa da pactuação e busca atingir a meta proposta, criando estratégias próprias e que também subsidiam a equipe de enfermagem. Esse processo intensificou o trabalho do enfermeiro na busca da excelência e do impacto das ações nos indicadores de saúde¹, bem como, possibilitou maior visibilidade, direcionamento e empoderamento de suas ações, otimizando seu tempo e contribuindo para melhoria da qualidade de vida da população Curitibana.

Referências

- 1 - CURITIBA. **Capacitação para Equipes da Estratégia da Saúde da Família:** textos de apoio. In Marty, I. K. **Gestão por resultados na SMS-Curitiba.** Curitiba, 2009.
- 2 – CURITIBA. Secretaria Municipal da Saúde. **Contratos de Gestão: Plano Operativo Anual.** Curitiba, 2009.
- 3 – XAVIER, E. C.; SHIMAZAKI, M. E.; MARTY, I. K. **Sistema de Informação Gerencial: A Informação Certa, no Tempo Certo.** CBIS, São Paulo, 2004.

Palavras chave: Papel do Enfermeiro, gestão, monitoração